

Qualidade de Vida nos Núcleos Familiares com Idosos Portadores da Doença de Alzheimer

*Paula Fronza, Leonia Capaverde Bulla (Orientador)
(PUCRS)*

O considerável aumento do envelhecimento populacional e o conseqüente incremento na incidência de doenças crônico-degenerativas como a Doença de Alzheimer é um fenômeno mundial. O familiar que se torna cuidador sofre diretamente o impacto ocasionado por essa enfermidade, necessitando reorganizar seu cotidiano pessoal, familiar, social e econômico.

O presente estudo buscou avaliar a qualidade de vida e as estratégias de enfrentamento das dificuldades encontradas pelos familiares; investigar se existem diferenças que se estabelecem entre cuidadores que sejam cônjuges ou que apresentem outro grau de parentesco em relação às estratégias de enfrentamento; identificar as redes de suporte social e as demandas para o atendimento de idosos portadores de Alzheimer e de seus familiares.

Foram sujeitos da pesquisa 70 cuidadores, ligados a grupos de familiares de idosos portadores da Doença de Alzheimer. Para adequação dos objetivos da pesquisa, optou-se pelo instrumento de avaliação da qualidade de vida - WHOQOL, pela entrevista semi-estruturada baseada no roteiro de entrevista de avaliação dos cuidadores sobre a situação de cuidar, desenvolvido por Neri (2001) e pelo inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo (GAGNETEN, 1986). A quantificação dos resultados foi realizada com a utilização do programa SPSS.

Os resultados demonstram que 60% dos cuidadores são do sexo feminino, independente do grau de parentesco, sendo os filhos os principais cuidadores (62%). Constatou-se, também, que os cuidadores apresentam dificuldades de defrontar-se com a possível perda do familiar (morte social ou física) e temem vivenciar a mesma situação de doença em seu envelhecimento. Como estratégia de enfrentamento às dificuldades, os cuidadores recorrem às atividades de lazer e a participação em grupos de apoio para troca de experiências, ampliação de conhecimentos e expressão de sentimentos, aderindo, também, às

crenças religiosas e/ou filosóficas (74% se dizem católicos). Evidenciou-se que a maioria dos familiares responsáveis pelo idoso recebe a ajuda eventual de outro familiar. Essa ajuda se dá na forma de recursos financeiros e de cuidados com o familiar doente. Parte dos familiares (50%) conta com serviços de cuidadores remunerados não especializados (empregados domésticos). Só 34% recebe ajuda de profissionais (pessoal de enfermagem, fisioterapeutas e outros).

Concluiu-se que o envolvimento no cuidado do idoso é maior quanto o parentesco é direto (filhos, cônjuges e irmãos). A precariedade das redes de suporte social ocasiona a sobrecarga do cuidador. É urgente a criação de serviços de atendimento ao idoso com Alzheimer, como hospitais-dia, os serviços ambulatoriais e o transporte adequado, além de uma maior socialização dos conhecimentos sobre a Doença de Alzheimer, o que possibilitará melhor entendimento das etapas de desenvolvimento da enfermidade e o acesso da população às informações referentes aos cuidados.

Agência Financiadora: *PIBIC/CNPq.*

Palavras-chave: *Qualidade de Vida; Núcleos Familiares; Doença de Alzheimer.*